

Parque Natural Municipal do Gericinó: uma análise preliminar da percepção dos visitantes

Gabriella Sena de Lima¹
Isabela de Fátima Fogaça²

Palavras-chave: Parque Natural Municipal do Gericinó. Pesquisa de Demanda. Percepção dos visitantes. Unidade de Conservação.

1. Introdução

Este artigo é resultado de uma das ações empreendidas pelo Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, grupo de pesquisa, ensino e extensão vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no ano de 2024, para subsidiar a tomada de decisão em políticas públicas nos municípios da região turística Baixada Verde.

Criado em 2008, o Parque Natural Municipal do Gericinó (PNMG) está localizado na área urbana do município de Nilópolis, Rio de Janeiro, e faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Gericinó-Mendanha. Situado na Baixada Fluminense - região de conflitos territoriais e desigualdade socioeconômica, o município enfrenta desafios referentes à infraestrutura urbana, segurança e áreas de lazer gratuitas para a população.

O espaço, onde hoje se localiza o PNMG, foi cedido pelo Exército Brasileiro para o município de Nilópolis, possibilitando a criação da Unidade de Conservação (UC), a fim de desacelerar o crescimento urbano desordenado nos limites do território e proteger a fauna e flora presentes na região (Azevedo, 2016).

De acordo com a Pesquisa de Opinião Pública sobre o Turismo em Nilópolis, realizada em 2024, pelo Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde, atualmente, o parque é considerado a principal área de lazer para os nilopolitanos. Assim, considerando sua importância perante os moradores e seu papel no que tange à conservação ambiental, o lazer e o turismo na região, o presente artigo visa conhecer o perfil do visitante, como este se relaciona com a UC e analisar sua percepção quanto às estruturas presentes no PNMG, ao

¹ Mestranda em Patrimônio, Cultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). <http://lattes.cnpq.br/8245336506336167>. gwbriella@gmail.com.

² Doutora em Geografia (UNESP). Docente no curso de turismo e no Programa de Pós-graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). <http://lattes.cnpq.br/1731543706249446>. isafog@hotmail.com.

impacto da unidade em seu bem estar mental e físico e em sua consciência ambiental. Pretende-se ainda apontar indicadores para a tomada de decisão e gestão da UC.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de demanda na UC, que se justifica em função da carência de estudos relacionados ao parque, especialmente, no que tange a percepção dos visitantes do PNMG.

2. Metodologia

A pesquisa se dividiu em duas fases, a primeira, caracterizou-se por uma revisão bibliográfica e documental, utilizando-se, principalmente, artigos que discutem sobre as funções de uma UC e de registros sobre o PNMG. Ressalta-se que a principal dificuldade da pesquisa foi acessar os documentos referentes ao parque, como Plano de Manejo e Plano (ou programa) de Uso Público, que não se encontram disponíveis na *web*. Então, durante o trabalho de campo no parque, e, também por contato eletrônico, tais documentos foram solicitados à gestão da unidade, entretanto, até o presente momento não foram disponibilizados.

A segunda fase, serviu-se da elaboração e aplicação de uma pesquisa de demanda, realizada pelo Observatório de Turismo e Lazer da região turística Baixada Verde, no dia 19 de abril de 2024, que contou com o apoio da Secretaria Municipal de Turismo, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Nilópolis e da gestão do PNMG.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário de pesquisa, composto por 38 perguntas, sendo 34 objetivas e 4 de respostas abertas. A pesquisa foi aplicada presencialmente, totalizando 43 entrevistas de um universo desconhecido, uma vez que não é realizado o controle quantitativo de visitantes no parque.

A análise dos dados foi de natureza qualitativa, baseada nas respostas obtidas durante a aplicação do formulário, sem a intenção de realizar análises estatísticas, uma vez que o número de respostas obtidas foi insuficiente para uma análise quantitativa mais robusta. A análise, ainda, foi complementada por observações diretas, uma técnica de caráter qualitativo.

3. Resultados e Discussões

3.1 Parque Natural Municipal do Gericinó

Em 2008, parte do Centro de Instrução do Gericinó (CIG), área que pertencia ao Exército Brasileiro, foi cedido ao município de Nilópolis para a criação do Parque Natural Municipal do Gericinó (PNMG) (Azevedo, 2016).

De acordo com Azevedo (2016), a criação do parque foi uma estratégia para frear o adensamento urbano, bem como salvaguardar a fauna e flora ali remanescente, uma vez que, quando da criação do CIG a área era rural, contudo, com o crescimento populacional, no final dos anos 2000, o Centro já se encontra envolto por unidades habitacionais, e se percebia a expansão urbana, cada vez mais intensa.

Para Fonseca, Lamas e Kasecker (2010, p. 18), “a função das áreas protegidas e o seu papel na sociedade mudaram ao longo dos anos, mas basicamente esses espaços são uma resposta cultural às ameaças sofridas pela Natureza, sua exuberante flora e fauna e belezas cênicas”.

Na visão de Rylands e Brandon (2005, p. 33),

As unidades de conservação são a chave para conservar o que resta. Mas há um grande número de desafios frente ao sistema de unidades de conservação: alguns intrínsecos a cada unidade; outros do sistema; e, ainda, outros em oposição ao conjunto de ações humanas que as unidades de conservação são destinadas a bloquear.

É possível perceber que a criação do PNMG foi eficaz no que diz respeito a frear a expansão urbana em seus limites. No entanto, no seu entorno, o parque é rodeado por áreas densamente urbanizadas, com moradias, bares e restaurantes.

Tal realidade, de urbanização ao redor do parque, é favorável pois garante fácil acesso à UC, tanto para quem utiliza transporte público, devido à presença de pontos de ônibus nas proximidades, quanto para quem se desloca de carro particular, uma vez que os acessos são pavimentados e devidamente sinalizados, e há estacionamento disponível na UC. Além disso, o parque conta com boa cobertura de rede de dados, o que costuma favorecer sua localização, acesso e promoção, e o diferencia de outras UC, visto que cobertura de rede de dados é um desafio em áreas naturais mais distanciadas dos centros urbanos.

Ainda, no quadro de crise climática em que vivemos e ocorrência de ondas de calor extremo, o parque, também, é opção de refúgio das altas temperaturas, como afirma Barbosa (2022, p. 14-15)

A Baixada Fluminense possui temperatura mais elevada comparada ao restante do Rio e geralmente faz calor o ano todo. [...] O PNMG é relativamente mais fresco até nos dias ensolarados, contando com pontos de sombra e brisas constantes devido à

proximidade com outros dois Maciços: o do Gericinó-Mendanha e o da Pedra Branca.

Considerando as altas temperaturas da região onde o parque está localizado, entende-se que há uma grande procura pelo local, especialmente por parte dos moradores do município para a prática esportiva, lazer e recreação ao ar livre.

Todavia, a mesma realidade de entorno densamente urbanizado, pode trazer a sensação, e mesmo falso entendimento, de se estar em um parque urbano, com regras, objetivos, funções e usos diversos das de uma UC protegida. Assim, é urgente considerar as implicações do uso público da unidade, por meio da elaboração e adequação de seus planos ou programas de uso público.

Para isso, é fundamental levar em conta o perfil do visitante, suas necessidades e anseios, respeitando as limitações da UC, para que ela possa cumprir sua função de refúgio climático, conservação da flora e da fauna e, ao mesmo tempo, promover a aproximação do visitante com a natureza seja pelo lazer/recreação seja pela simples contemplação.

Portanto, a pesquisa de demanda cumpre um papel importante como instrumento de planejamento e tomada de decisões.

3.2 Percepção dos visitantes quanto ao PNMG

Visando compreender a percepção dos visitantes em relação ao parque, foi realizada uma pesquisa de demanda na UC, em abril de 2024. A primeira parte do formulário foi dedicada a entender o perfil do visitante, deste modo, os resultados indicam que o principal público frequentador possui de 31 a 40 anos (27,9%), identifica-se com o gênero masculino (60,5%), é branco (41,9%), solteiro (41,9%), com ensino médio completo (51,2%) e com renda familiar de 3 a 5 salários mínimos (37,2%).

Apenas 11,7% dos entrevistados indicaram possuir deficiência ou mobilidade reduzida, sendo essas física (7%) e psicossocial (4,7%). Ademais, alguns visitantes indicaram estar acompanhados de pessoas com deficiência física (2,3%) e visual (2,3%).

Foi possível identificar que os visitantes são, em sua maioria, de Nilópolis (67,4%), seguido por Mesquita (16,3%), municípios, respectivamente, que abriga o PNMG e que faz divisa com a área do parque.

Os entrevistados sabem que estão visitando uma UC (88,4%) e alegam que a visita influencia muito no bem estar mental (88,4%), no bem estar físico (86%) e na consciência ambiental (69,8%), em função do contato com a natureza conservada. No entanto, salienta-se

que alguns respondentes indicaram a necessidade de haver mais informações sobre a UC, seja em placas, folhetos ou por meio de funcionários, para que haja influência efetiva na consciência ambiental do visitante, promovendo maior aproximação entre a sociedade e a natureza. Tal realidade é refletida em um percentual mais baixo do impacto na consciência ambiental em comparação ao bem estar mental e físico, bem como pode ser um desdobramento da percepção de se estar em um parque urbano, diante do entorno tão urbanizado e proximidade com a cidade, e não em uma área protegida cuja função principal se relaciona com a conservação da flora e da fauna ali remanescente, com regras de uso mais restritivas.

A maioria indicou visitar outras UCs (60,5%), sendo o Parque Nacional da Tijuca (32,6%) e o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (14%) as mais citadas.

A principal motivação para visitar o parque é a prática de esportes (41,9%), algo, também, mais comum em parques urbanos, não em uma UC da natureza.

Em relação às atividades que os visitantes realizam no parque, foram apontadas, sobretudo: atividade física (76,7%); passeio com a família (23,3%); e contemplação da natureza (20,9%). Desta maneira, entende-se que é possível realizar atividades de interesse social na UC.

A maioria conhece o parque por ser morador (58,1%), o que indica uma possível falha na promoção do equipamento para pessoas de demais municípios. Em relação a frequência de visita, foi possível identificar que a UC ocupa lugar de destaque no cotidiano dos frequentadores, pois “toda semana” (74,4%) foi a resposta mais indicada pelos entrevistados. Vale ressaltar que, de acordo com os pesquisadores, boa parte dos respondentes indicou visitar a unidade todos os dias, contudo, não havia essa opção de resposta no formulário, sendo assim, faz-se evidente a necessidade de incluí-la em caso de novas aplicações, sendo esta uma das limitações da pesquisa.

Apesar do uso público da UC ser, principalmente, de moradores para fins de lazer, os entrevistados consideram que o parque é uma área turística que pode atrair público de outros municípios (60,5%). Deste modo, é preciso pensar em estratégias de *marketing*, visando impulsionar a formatação e promoção do espaço, para que se torne efetivamente turístico, caso essa seja a intenção da gestão municipal.

Os visitantes relataram que também visitam outros atrativos turísticos de Nilópolis (66,4%), sendo a Escola de Samba Beija-Flor o mais citado, com 42,9% das respostas. Vale

destacar a proximidade entre ambos os atrativos, com uma distância de 20 minutos a pé ou 12 minutos de carro. Além disso, durante a visita, a gestão do parque informou que a Escola de Samba Beija-Flor realiza eventos esporádicos nas imediações do parque.

No que tange aos hábitos de frequência, os respondentes costumam ir sozinhos ao parque (45,6%), no turno da manhã (88,4%), por, no máximo, 2 horas (76,7%), o que indica a possibilidade do equipamento não possuir infraestruturas de apoio e/ou serviços suficientes para mantê-los no local por tempo prolongado.

Apenas 9,3% dos entrevistados estão acompanhados por menores de 18 anos, além disso, ressalta-se que os visitantes de 18 a 20 anos somam apenas 2,3% do público total. Assim, é possível perceber o baixo alcance em relação aos jovens e adolescentes. É possível que um dos fatores que limitam esse diálogo seja a baixa divulgação do espaço nas redes sociais, já que apenas 2,3% dos visitantes conhecem a UC por meio da *internet* e 2,3% por redes sociais.

Além disso, os visitantes chegam ao parque a pé (39,6%) ou de carro próprio (30,2%) e não se hospedam na cidade (93%). Esses fatores, como o deslocamento a pé e a ausência de hospedagem, estão diretamente relacionados ao fato de o parque ser frequentado, principalmente, por moradores de Nilópolis e de municípios vizinhos (limítrofes).

É importante ressaltar, que 76,7% dos visitantes não têm conhecimento sobre a oferta de visitação guiada de cunho educativo que o parque oferece, o que é considerado um agravante na perspectiva cognitiva, tendo em vista que a atividade poderia conferir maior entendimento sobre a UC e sua função ambiental.

Os atrativos naturais e a beleza cênica do local foram avaliados de maneira positiva em quase sua totalidade (93%), sendo considerados “excelente” (62,8%) e “bom” (30,2%). Os demais serviços e infraestruturas foram avaliados como “bom”, sendo eles: vias de acesso e sinalização externa; limpeza; segurança; sinalização interna; atendimento; serviços de alimentação; infraestrutura de lazer; estacionamento; e acessibilidade para pessoas com deficiência. Os únicos com avaliação negativa foram os pontos de apoio (banheiros, bebedouros, bancos, etc), avaliados como “ruim” (48,8%).

Portanto, percebe-se que, de modo geral, o visitante está satisfeito com os serviços e infraestrutura que o parque oferece. Vale ressaltar que, no ano de 2024, o PNMG esteve entre os dez primeiros colocados no ranking das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro (Prefeitura Municipal de Nilópolis, 2024).

É possível conferir os infográficos da pesquisa no boletim “Pesquisa de demanda: Parque Natural Municipal do Gericinó”, disponível no site do Observatório de Turismo e Lazer Baixada Verde³.

4. Considerações Finais

A partir da análise do contexto em que está inserido e da percepção do visitante, foi possível constatar que o Parque Natural Municipal do Gericinó (PNMG) se consolida enquanto principal área de lazer de Nilópolis, especialmente, por, diferentemente da maioria das UCs do país, estar inserida dentro da área urbana do município, com fácil acesso. No entanto, é preciso reforçar sua imagem de UC da natureza cujas principais funções se referem à conservação da fauna e flora ali remanescentes, conjugando o uso recreativo e esportivo com a perspectiva ambiental.

Por possuir frequentadores assíduos, o parque pode servir como fonte de conhecimento, a partir da implementação de estratégias informativas, como a divulgação de suas atividades guiadas de educação ambiental, placas com informação sobre o contexto histórico e sobre a fauna e flora da unidade, funcionários disponíveis para conceder informação aos visitantes, *folders* digitais, entre outras iniciativas.

Para explorar o potencial turístico indicado tanto por visitantes (na pesquisa de demanda) quanto por moradores (na pesquisa de opinião pública), é essencial investir na presença digital, que, atualmente, é praticamente inexistente. Ao analisar suas redes sociais, foi possível observar que, embora o *Facebook* do parque apresente uma identidade visual coesa e publicações bem organizadas, há apenas duas postagens entre os anos de 2023 e 2025, um número extremamente baixo. Por outro lado, seu *Instagram* apresenta uma grande quantidade de publicações desorganizadas, muitas das quais são fotos postadas por visitantes, o que torna a página um canal confuso para aqueles que buscam informações estruturadas.

A partir dos resultados, também foi possível compreender que entre os pontos críticos identificados, o parque apresenta as infraestruturas de apoio, como bancos, banheiros e bebedouros, inadequados ou insuficientes. Com isso, é recomendado que haja investimentos e melhorias nestas infraestruturas para melhor usufruto dos munícipes e demais visitantes.

³ <https://www.observatoriobaixadaverde.com/biblioteca>

As mudanças sugeridas precisam considerar a conservação do capital natural da UC, bem como a manutenção e o incentivo à utilização do espaço, de maneira responsável, para realização de atividades de interesse social.

A partir da análise, acredita-se que este é o caminho que o PNMG deve seguir, buscando, deste modo, o aperfeiçoamento da UC, para que esta possa continuar exercendo seu papel enquanto refúgio climático, espaço de recreação e educação ambiental, em contexto urbano e periférico.

Recomenda-se, ainda, a continuidade da pesquisa, para que haja uma melhor compreensão da percepção do visitante em relação ao parque, sendo possível construir um plano de uso público que atenda às necessidades e lacunas identificadas a partir de então.

Referências

AZEVEDO, L. F. **Usos e gestão do Campo de Instrução do Gericinó (RJ): histórico, presente e perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão Ambiental) - Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 2016.

BARBOSA, Pietra Vidal. **Parques urbanos com enfoque em uso público: estudo de caso do Parque Natural Municipal do Gericinó (RJ)**. 121 p. Trabalho Final (Mestrado) - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, IPÊ, 2022.

FONSECA, M.; LAMAS, I.; KASECKER, T. O papel das unidades de conservação. **Scientific American Brasil**, v.1 no. 39, p. 18-23, maio de 2010.

OBSERVATÓRIO de Turismo e Lazer Baixada Verde. **Pesquisa de demanda: Parque Natural Municipal do Gericinó**. 2024a. Disponível em: <https://www.observatoriobaixadaverde.com/biblioteca>. Acesso em: 10 mar. 2025

OBSERVATÓRIO de Turismo e Lazer Baixada Verde. **Pesquisa de opinião pública sobre o Turismo em Nilópolis**. 2024b. Disponível em: <https://www.observatoriobaixadaverde.com/biblioteca>. Acesso em: 10 mar. 2025

PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO GERICINÓ. Nilópolis, 2025. Facebook: @Parquenaturalmunicipaldogericino. Disponível em: <https://www.facebook.com/Parquenaturalmunicipaldogericino/>. Acesso em: 2 mar. 2025

PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO GERICINÓ. Nilópolis, 2025. Instagram: @parquenaturalgericino. Disponível em: <https://www.instagram.com/parquenaturalgericino/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NILÓPOLIS. **Nilópolis é premiado no ICMS Ecológico**. Disponível em: <https://nilopolis.rj.gov.br/nilopolis-e-premiado-no-icms-ecologico/>. Acesso em: 20 fev. 2025

RYLANDS, A. B.; BRANDON. Unidades de conservação brasileiras. **Revista Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 1-10, jul. 2005.